

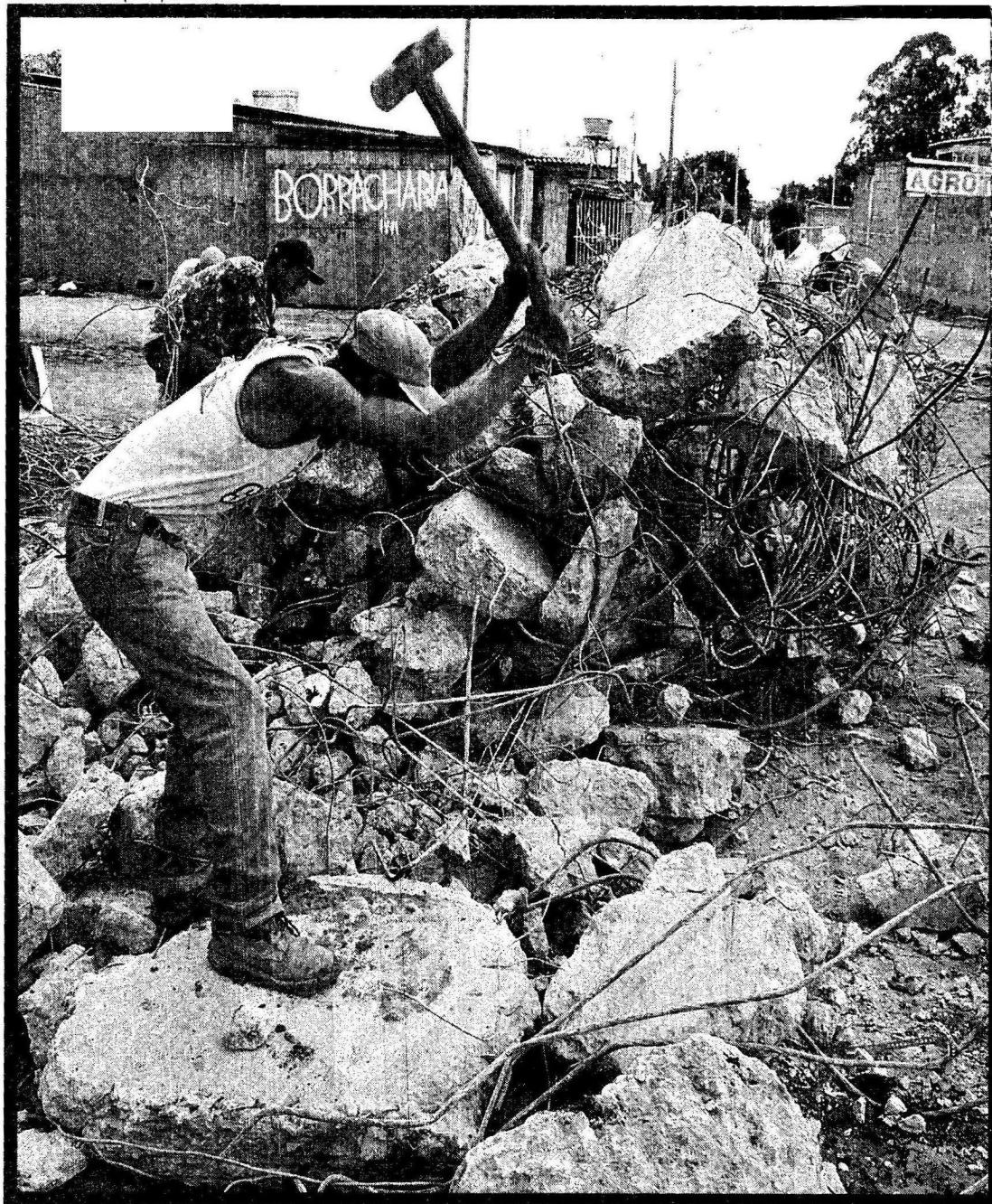
SLU tenta evitar o comércio de entulho

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O desvio do entulho transportado por caminhões até o lixão da Estrutural começou a ser fiscalizado ontem pelo Serviço de Limpeza Urbana do DF. Uma equipe de cinco fiscais esteve no local a procura de uma cena comum na região: motoristas abandonam o lixo no meio da rua para que os catadores coletem o material. O que sobra fica abandonado entre as casas da invasão, poluindo o local e oferecendo riscos à saúde da população. A partir de hoje, o SLU vai notificar e multar as empresas de transporte que forem flagradas descarregando o entulho antes de chegar ao aterro, além de exigir que ela faça a limpeza da região. "Não podemos gastar dinheiro para corrigir algo que deveria ter sido feito corretamente. As empresas terão que limpar a rua depois que forem notificadas", explica Divino de Santana, superintendente do SLU.

Um dos carregamentos mais valorizados atualmente é o entulho que restou da implosão do prédio abandonado da Bi Ba Bô, realizada há duas semanas. Os caminhões saem carregados de aço e pedaços de concreto em direção ao lixão da Estrutural, onde são aguardados por grupos de catadores interessados em pegar o entulho antes que ele seja deixado no aterro. "Alguns moradores ficam ávidos para conseguir o material e pressionam os motoristas para que eles o derramem antes de entrar no lixão", explica Newton Lins, administrador do Setor Complementar de Indústrias e Abastecimento (SCIA). Segundo moradores da Estrutural, alguns catadores oferecem dinheiro para os caminhoneiros ou os ameaçam para ter acesso ao entulho. Os materiais de valor, como aço e ferro, são coletados e o restante fica abandonado



CATADORES DA INVASÃO DA ESTRUTURAL FATURAM ATÉ R\$ 100 POR DIA COM VENDA DE FERRO E CONCRETO

do nas ruas da região. Com a venda do entulho, os catadores chegam a ganhar entre R\$ 50 e R\$ 100 por dia.

Reutilização

Os restos dos esqueletos da obra deveriam ser utilizados na pavimentação de ruas em condições precárias, mas o desvio de parte do material está comprometendo as obras. A estimativa do presidente da Associação das Empresas Coletoras de Entulho do DF, Paulo Roberto Gonçalves, é de que quase metade do entulho proveniente das implosões esteja sendo interceptado no caminho. "Alguns motoristas vendem a carga para os moradores ou são forçados a deixá-la fora do lixão.

Alguém precisa fiscalizar o lugar e evitar que isso continue", explica Paulo. Como não há controle da entrada e saída dos caminhões, as empresas responsáveis pelo transporte do entulho e pelo aterro não podem precisar a quantidade de lixo desviada.

O material abandonado nas ruas da invasão deixa de ser reciclado e utilizado em obras de pavimentação. Foi o entulho retirado do antigo esqueleto de hotel que garantiu 12 caminhões de concreto para a recuperação das ruas do condomínio Sonho Verde, localizado no setor P Sul da Ceilândia, que sofre desde domingo passado com o excesso de lama causado pelas chuvas. O entulho reci-

clado também deve ser utilizado em Vicente Pires e nas ruas da própria Estrutural, onde lama e buracos multiplicam-se a cada chuva.

As pilhas de concreto e aço presentes do lado de fora do lixão comprometem a limpeza da área, que está em situação irregular e não possui infraestrutura adequada. Na manhã de ontem, a comunidade local fez uma manifestação em frente ao aterro para reivindicar melhores condições. "Não queremos conviver com os caminhões de lixo e o entulho amontoado na rua. O concreto reciclado que chega devia servir para arrumar as ruas da Estrutural", diz Toniel Santos, catador do aterro.